

**LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA:  
A POESIA COMO PROPOSTA DE LEITURA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Djalma Barboza Enes Filho* (UFAC)

[djalmaenes@gmail.com](mailto:djalmaenes@gmail.com)

*Marta Ricardo dos Santos* (UFAC)

*Gisela Maria de Lima Braga Penha* (UFAC)

**RESUMO**

Este texto traz algumas reflexões acerca da importância do trabalho com a leitura de poesias nos anos iniciais do ensino fundamental, e apresenta algumas ponderações sobre o porquê trabalhar este gênero que não tem recebido o tratamento adequado em nossas escolas. O objetivo do estudo aqui apresentado é despertar nos alunos o gosto pela poesia e pela leitura em geral, refletindo sobre a contribuição do texto literário para a formação dos alunos. Para tanto, pretende demonstrar que os textos literários não devem ser usados como pretexto para o estudo da gramática. Busca-se dar sustentação em obras e autores como *A poesia pede passagem* (JOSÉ, 2003); *Poesia na sala de aula* (PINHEIRO, 2007); *O Direito a Literatura* (CANDIDO, 1995); Paz (1982); Cosson (2014); Gebara (2011); Zilberman (1988), dentre outros. Além de discutir sobre o desenvolvimento do hábito da leitura de poesia em sala de aula, almeja contribuir para uma discussão sobre a forma como a literatura é concebida na escola, como algo sagrado e longe do cotidiano do aluno, sem significado para sua vida. Pretende também contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, por meio de propostas de apreciação da sonoridade e ritmo das poesias. Espera-se que este estudo seja útil para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, auxiliando no trabalho docente com este gênero textual, visando a melhor qualidade do ensino e aprendizagem e o incentivo à leitura literária na escola.

**Palavras-chave:** Poesia. Escola. Leitura literária. Literatura. Letramento literário.

## **1. Introdução**

A leitura de poesia é uma prática antiga no Brasil, mas pouco divulgada e praticada. Com este estudo pretendemos estimular os professores a incentivarem os alunos a entrarem nesse mundo tão especial e, com isso, contribuir para a “formação do leitor”. Só quem é leitor tem domínio do mundo, interpretando, indagando, inferindo e propondo mudanças.

Sendo assim, faremos uma reflexão acerca da importância da leitura literária e os benefícios da poesia em sala de aula, com o intuito de contribuir para a formação do aluno leitor e ampliar a compreensibilidade leitora dos alunos, bem como sua socialização com o mundo letrado. Isso

se dará por meio de uma análise sobre as contribuições que a poesia pode trazer para as práticas de letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental.

Além disso, pretendemos colaborar com uma proposta de trabalho, utilizando a poesia, que venha contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, pois as crianças são naturalmente atraídas pela poesia, apreciando inicialmente sua sonoridade e ritmo. A apreciação traz o interesse e o gostar leva ao entendimento. Mas não é necessário “entender” o que é poesia, basta gostar e deixar que ela invada a vida.

A intenção é motivar os professores a proporcionarem momentos para que os alunos se permitam “dar asas às suas imaginações”, e viajem no tempo e no mundo da fantasia. Isso é possível através de um trabalho com poesias de diversos autores, pelo qual as crianças mergulhem no mundo da imaginação.

Este trabalho enfatiza a necessidade de educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalharem com poesia na sala de aula ou em outros espaços da escola, para que os alunos possam criar este hábito da leitura, não só de poesias, mas também de textos diversos. Para isso, é necessário encontrar formas de familiarizar e de aproximar os alunos de textos literários.

Enfim, a leitura deve ser internalizada nas crianças, com dimensão do prazer e da alegria, para que o aluno perceba que ler é uma viagem maravilhosa e não apenas mais uma das atividades de escola. Pois “a poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento. E precisa ser cultivada.” (Afonso Romano de Sant’Anna).

## **2. Os benefícios da poesia na sala de aula**

A poesia não é muito trabalhada em nossas salas de aula. De modo geral, observamos resistência na escola em ler e interpretar poemas. Mesmo sabendo da importância da poesia, muitas escolas esqueceram-na, principalmente nos anos iniciais, restringindo-se a trabalhar os textos em prosa, privando os alunos dessa formidável experiência.

A poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula por ter sido relegada em detrimento de outros gêneros, principalmente em prosa, considerados “mais importantes” e pela alegação de que é um

gênero de difícil compreensão e complicado de se trabalhar, principalmente com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas é possível romper com o preconceito de que é difícil trabalhar com poesia. Para isso, os professores precisam entender a necessidade, principalmente nos anos iniciais, de trabalhar com poesia na sala de aula ou fora dela, pois o aluno só cria hábito se for iniciado desde cedo.

A melhor maneira para o educador iniciar o trabalho com textos poéticos na sala de aula é fazendo uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, proporcionando uma maior participação. Isso é necessário para o professor saber que tipo de poesia pode levar para a sala de aula. Vale ressaltar que cada sala e cada aluno, podem ter gostos diferentes. No entanto não pode prender-se somente aos temas escolhidos pelos discentes. A variedade e a novidade também são métodos eficazes para a aprendizagem.

Outro detalhe importante para se iniciar os trabalhos com textos poéticos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preparar um ambiente adequado e agradável para que os alunos sintam-se a vontade para ler, recitar e interpretar as poesias. Além disso, seria interessante também um acervo bem variado para que os alunos tenham várias opções de escolha.

É muito interessante, também, para estimular a leitura de poemas na escola, construir um cantinho para fixar vários tipos de poesia na sala de aula. Isso é eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética, pois quanto mais se lê, mais se aprende e cria o hábito da leitura não só de poesia como de outros gêneros textuais.

Segundo Pinheiro (2002, p. 26):

Improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam (...) de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (...) em que o prazer de lê-la passa a tomar forma.

Podemos afirmar que a poesia em sala de aula estimula a aprendizagem, por meio da leitura, interpretação, criação e reflexão, despertando nossas emoções. Isto por que os textos poéticos exigem muitos cuidados quanto à leitura, no que diz respeito aos significados das palavras e a pontuação, o que faz com que o aluno exercite mais a sua mente, desenvolvendo e enriquecendo o seu vocabulário gradativamente.

Nesta perspectiva, quanto mais cedo a criança tiver contato com textos poéticos, maiores chances ela terá de desenvolver-se intelectual-

mente, já que a poesia amplia consideravelmente as possibilidades de o aluno comunicar-se e expressar-se melhor, tornando-o mais receptivo a conhecer outros gêneros literários.

Assim sendo, a poesia pode prevalecer em nosso cotidiano como uma importante ferramenta de ensino, nos proporcionando um equilíbrio em uma sociedade que se apoia em conhecimentos científicos.

A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem. (FILIPOUSKI, 2006).

Desta forma, cabe ao professor mediar um trabalho em classe que conduza os alunos ao manuseio de livros, a conhecerem os seus autores, a participarem de oficinas de textos, rodas de conversa, atividades lúdicas com palavras, entre outras atividades que despertem o interesse dos educandos ao gosto pela leitura e interpretação de poemas.

As poesias também podem ser trabalhadas como ajuda para produções de textos, tendo em vista que sua leitura vai proporcionar conhecimentos diversos que servirão de subsídios para tal finalidade. Ela pode ser trabalhada não só nas aulas de Língua portuguesa, mas também nas aulas de outras disciplinas, pois alguns poemas tratam de assuntos diversos que são facilmente relacionados com conteúdos de outras áreas, inclusive, auxiliando na compreensão de outros conteúdos, por parte do aluno.

Neste sentido, os professores devem trabalhar poesias e textos poéticos com seus alunos, pois os textos literários podem ser vistos como um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e, conseqüentemente, simbólicas.

Isso porque a interação com a poesia é uma maneira de contribuir para o desenvolvimento da capacidade linguística da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida. E essa familiarização e aproximação devem ser feitas por meio de um planejamento, para evitar as várias alegações de que os poemas são de difíceis interpretações e entendimento.

### **3. A contribuição do texto literário para a formação dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental**

A poesia está presente em nosso cotidiano, e é cada vez mais imprescindível à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte. Uma preocupação que chega a algumas esferas da vida social, inclusive à escola, é a pouca leitura literária realizada, que alimenta no professor uma desmotivação, e até mesmo um sentimento de culpa, por utilizar em suas aulas a leitura de textos poéticos.

Essa posição do professor se associa não apenas ao desconhecimento das possibilidades de uso da literatura em geral, através da poesia, mas também como da própria função da arte no desenvolvimento da personalidade humana, que está diretamente ligada à própria situação da arte na sociedade. Ao preferir eliminar a poesia de sua vivência diária, a escola apenas reflete a atitude da sociedade em geral. Veja o que diz Drummond:

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem, via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (DRUMMOND, *apud* AVERBUCK, 1988).

A poesia está para além da linguagem poética, está na linguagem da vida. A importância de trabalhar este tema decorre de ser ele pouco difundido entre os anos iniciais do ensino fundamental, deixando, assim, um vazio assombroso nos anos subsequentes que continuam sem ver a poesia na sala de aula, e resumindo a literatura, na maioria das vezes quando trabalhada, a textos prosódicos, ficando a poesia à margem do que é ensinado nas escolas.

Neste sentido, é possível perceber que há uma supervalorização da prosa literária em relação à poesia. Mas a poesia, além de ser uma linguagem extremamente atual, anota-se como necessária para a formação de novos cidadãos críticos e será utilizada por toda a vida do aluno, não só na vida escolar, como fora dela também. Deseja-se através da linguagem poética instigar os alunos e educadores a criar e cultivar bons hábitos de leitura e que assim possam se portar frente aos inúmeros discursos ou linguagens que o cercam na sociedade a qual estão inseridos.

Rildo Cosson defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, aliás, uma depende da outra. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer a escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2014, p. 23).

Desta forma, no letramento literário não podemos simplesmente exigir que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou ficha, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária. Assim, é a interpretação que nos traz uma importante visão a respeito dos resultados do letramento literário.

Nesta perspectiva, a escola tem papel singular neste processo de letramento literário dos alunos, visto ser ela a principal responsável pela formação e consolidação de alunos leitores, para que sejam críticos e cidadãos atuantes de fato. E a poesia, quando trabalhada de forma dinâmica, criativa e inovadora, pode contribuir significativamente nesse processo.

Infelizmente, a supervalorização da prosa, desmotivou o trabalho com textos poéticos, pois ocupou espaços que antes eram destinados à poesia, e isso se deve à forma como ela é trabalhada nas escolas, não de uma forma que faça com que os alunos se encantem e tenham gosto pela leitura, mas sem considerar o devido valor que a poesia e os textos literários merecem.

Entretanto, o importante é que o professor estimule os seus alunos a escutar a linguagem poética, despertando assim seus ouvidos para os versos, e que a criança descubra em si mesma esses versos e neles se encontre, refaça-se e se reencontre. Enfatizamos aqui a necessidade de se criar o hábito da leitura de poesias, conjuntamente com a sua escuta, análise e interpretação, desde os anos iniciais do ensino fundamental, por ser mais apropriado para o seu futuro entendimento. Por isso, a importância da promoção do letramento literário no processo de valorização da poesia na escola.

A aprendizagem da interpretação da poesia compreende o desenvolvimento da capacidade de coordenar conhecimentos dos vários sentidos que um texto poético proporciona. Uma forma para melhorar a

aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio do aluno. Conscientes de que a poesia ainda é um gênero literário distante da sala de aula, é preciso descobrir formas de familiarizá-la e torná-la próxima das crianças.

Assim sendo, o conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto é fundamental para se desenvolver o processo de letramento literário dos alunos. O conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente através das experiências do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema.

#### **4. *Poesia e desenvolvimento da consciência fonológica nos anos iniciais do ensino fundamental***

A aquisição da leitura e escrita pode ser muito prazerosa, se a criança desde pequena passar por experiências de letramento através de situações sociais informais, por meio das quais, consegue distinguir o uso social da escrita, sua importância e sua relação com a oralidade. Para obtenção de uma boa escrita é necessário que se tenha um bom aperfeiçoamento e prática na leitura.

Nesse sentido, é interessante ressaltar a importância que se deve ter com o nível de consciência fonológica, pois a mesma é necessária para um bom desempenho na escrita. A escrita por sua vez, não é uma aquisição espontânea para quase todos os indivíduos que vivem em uma sociedade letrada, pois o seu domínio decorre de um processo sistemático. É necessário que se tome a língua não só como instrumento de comunicação, mas também objeto de aprendizado. Com isso, é evidente que ter a consciência fonológica como processo fundamental de ser trabalhado na sala de aula seria uma oportunidade de enriquecer ainda mais o conhecimento humano.

A leitura, a escrita e a consciência fonológica são apresentadas como competências indispensáveis para o aproveitamento de boas relações, sendo identificadas pelos hábitos e práticas usadas pelo aluno, influenciando, assim, a aprendizagem. Neste cotidiano vivenciado, uma das habilidades metalinguísticas mais difíceis de serem compreendidas e incorporadas por estas crianças é a consciência fonológica e fonêmica.

Denomina-se consciência fonológica a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem. Esta

habilidade compreende dois níveis, o primeiro é a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras; as palavras, em sílabas e as sílabas, em fonemas. O segundo é a consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas. (Byrne e Fielding-Barnsley, 1989).

É a capacidade de distinguir e manipular os sons constitutivos da língua. A consciência fonológica existe, de maneira mais ou menos grosseira, antes do aprendizado da leitura e se reforça ao longo dos diferentes tempos desta aquisição. (RIVIERE, 2001, *apud* CARVALHO, 2007).

Consciência fonológica é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em suas menores unidades, em sílabas e em fonemas. Este conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem, desenvolve-se nas crianças ouvintes no contato destas com a linguagem oral de sua comunidade. É na relação dela com diferentes formas de expressão oral que essa habilidade metalinguística desenvolve-se, desde que a criança se vê imersa no mundo linguístico. Diferentes formas linguísticas a que qualquer criança é exposta dentro de uma cultura vão formando sua consciência fonológica, entre elas destacamos as músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais, e a fala, propriamente dita.

Esta habilidade da tomada de consciência das características formais da linguagem alcança sua organização na formação das palavras, sendo inserida na representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala. Tal consciência se refere a segmentos no nível de palavras, rimas, aliterações, sílabas e fonemas. Esta habilidade se desenvolve gradualmente à medida que a criança experiencia processos em que a sonoridade é evidenciada e se observa partes das palavras dividindo em fonemas.

Neste sentido, o trabalho com a poesia é uma ótima forma para se desenvolver nos alunos esta capacidade, desde que o professor seja capaz de trabalhar este gênero com estratégias que explorem todos os seus recursos para que os alunos possam perceber os sons das palavras, principalmente por meio das rimas e aliterações presentes nos poemas.

Para Blachman (1991), consciência fonológica é a capacidade de reconhecer segmentos fonológicos nas palavras e a capacidade de manipulação dos mesmos, considerando-a um precursor básico para o desenvolvimento da escrita. O trabalho com poesias é uma ótima estratégia para manipular os sons das palavras e contribuir com o desenvolvimento da consciência fonológicas dos alunos, nos anos iniciais do ensino funda-

mental, pois a poesia tem o dom de nos enriquecer com palavras ao mesmo tempo em que brincamos com elas.

É necessário ressaltar que o professor deve partir de uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia motivo de apreciação lúdica e de motivação para a produção de intertextualidade e de muitas outras formas de criar com seriedade, mas brincando com palavras. “Vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida”. (JOSÉ, 2003, p. 11).

Conforme Elias José (2003), “ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos.”. Então, se todos podemos brincar de poesia, por que não trabalharmos a poesia de forma lúdica? Assim, os professores precisam propor atividades que oportunizem momentos lúdicos aos seus alunos, tendo em vista exercícios de imaginação, de fantasia e de criatividade, e ao mesmo tempo, mostrar a vida de uma forma mais poética, com maior liberdade para construir seu conhecimento.

Todas as estratégias capazes de aguçar a sensibilidade da criança e do adolescente para a poesia são válidas. É interessante para isso, que a poesia seja frequentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela. E que os alunos tenham tanto contato que se torne fácil brincar com a sonoridade das palavras.

O trabalho com poesias vai proporcionar aos educandos identificar a poesia como gênero textual, comparando-o a outros gêneros e reconhecer suas características. Por meio de poesias eles irão construir o conceito de rima e aplicá-la, perceber as aliterações e compreendê-las. Isso pode se concretizar com a prática de se recitar poesias, explorando os recursos existentes na oralidade e valorizando os sentidos que o texto transmite.

Além disso, o professor precisa valorizar entonação de voz, fluência, ritmo e dicção como maneiras de articular e aperfeiçoar a oralidade nas poesias. E no dia a dia da sala de aula ele deve fazer leitura de poesias com rima e aliterações, e conversar com as crianças sobre a possibilidade de troca de algumas palavras por outras.

Deixar poemas expostos na sala de aula, em um lugar onde possam "ler" diariamente, também é uma boa maneira de trabalhar a consciência fonológica. Dessa forma, os alunos terão contato diário com este

gênero literário, auxiliando na manipulação dos sons das palavras, familiarizando-os gradativamente com o texto literário.

Escolher uma poesia e cantá-la também é uma boa atividade para esta finalidade, pois neste momento as crianças podem expressar os sentimentos que aparecem na letra do poema, enquanto estiverem cantando, como medo, espanto, alegria, tristeza, humor. A tarefa de cantar é facilitada, no caso das poesias, pelas rimas e repetições das palavras.

### **5. Proposta de atividade**

Com base nas reflexões realizadas, apresentamos uma proposta de atividade com a leitura de uma poesia para auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica, que pode ser desenvolvida do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Ressaltando que a consciência fonológica é composta das sub-habilidades: consciência das palavras; consciência silábica; rimas e aliterações e consciência fonêmica.

Essa atividade proposta será para desenvolver a consciência das sílabas, que consiste na capacidade de segmentar as palavras em sílabas. O gênero literário escolhido foi o poema, por acreditar que este gênero pode trazer muitas contribuições para a formação do aluno leitor, além de ser, em sua grande maioria, um texto curto que facilita sua interpretação e o desenvolvimento das atividades.

Além disso, a maioria dos poemas possui uma leitura agradável e podem aguçar a criatividade do aluno, principalmente os poemas que possuem poesia. É bom ressaltar que esta proposta de atividade é apenas uma sugestão, que pode ser adaptada para ser aplicada à realidade de uma turma ou uma escola.

O poema utilizado será “Jogo de Bola” de Cecília Meireles. Além de auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica, esta atividade tem como objetivo também prestar uma contribuição aos professores para amenizar o distanciamento entre o texto literário e a sala de aula, auxiliando na interação entre o aluno e o texto.

O professor iniciará o trabalho com este poema, por meio de uma conversa informal, fazendo o levantamento dos conhecimentos dos alunos, para saber se já leram este poema e saber se eles gostam de jogar bola. Este momento é de ouvir os alunos, deixando que eles se manifestem espontaneamente.

Em seguida, o professor deve entregar o poema aos alunos e pedir que realizem uma leitura silenciosa, mesmo que tenha na sala alunos que ainda não saibam ler. Após lerem o texto mais de uma vez, o professor pede também que alguns alunos leiam o poema em voz alta, depois ele mesmo faz uma leitura em voz alta, comentando com os alunos a respeito da sonoridade e das rimas presentes no poema, levando-os a perceberem a importância desses recursos para a originalidade e interpretação do texto.

Após a leitura oral e exploração dos recursos formais do poema, o professor realiza uma conversa na qual os alunos irão emitir suas opiniões sobre os significados do poema. Não é necessário fazer uma interpretação profunda deste poema. Entretanto, nesta conversa, o professor deve provocar uma discussão com os alunos a partir deste verso do poema "A de Raul é de Arabela, e a de Arabela é de Raul". O professor deve pedir para que os alunos respondam o que eles entendem sobre esta frase. Seria interessante fazer uma reflexão com os alunos e levá-los a concluir que este verso elucida o tema da solidariedade humana.

## **5.1. Atividade para trabalhar a Consciência silábica**

### **ATIVIDADE**

1 – Leia o poema:

#### **JOGO DE BOLA**

Cecília Meireles

A bela bola  
rola:  
A bela bola do Raul

Bola amarela  
A da Arabela

A do Raul  
Azul

Rola a amarela  
E pula a azul

A bola é mole  
É mole e rola.

A bola é bela,  
É bela e pula.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

É bela rola e pula,  
É mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,  
E a de Arabela é de Raul.

a) Encontre no poema palavras com:

1 sílaba	2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas

b) Escreva o número de sílabas das palavras em destaque.

É bela rola e pula \_\_\_\_\_  
É mole, amarela, azul. \_\_\_\_\_  
A de Raul é de Arabela. \_\_\_\_\_  
E a de Arabela é de Raul. \_\_\_\_\_

c) Forme novas palavras:

Que palavra forma tirando “RELA” da palavra AMARELA? \_\_\_\_\_

Que palavra forma tirando o “ARA da palavra ARABELA? \_\_\_\_\_

d) Quais sílabas se repetem nas palavras:

ARABELA e AMARELA \_\_\_\_\_

ROLA e BOLA \_\_\_\_\_

e) Forme novas palavras com estas sílabas:

BE	LA	MA	RE	BO	PU	RO	RA	MO	LE	RO
_____										
_____										
_____										

## 5 – Considerações finais

Os professores devem trabalhar com a poesia com seus alunos, porque esta estratégia vem sendo indicada como um dos meios mais eficazes para trabalhar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e simbólicas.

A interação com a poesia pode contribuir significativamente com desenvolvimento da capacidade linguística da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, o que faz este tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

É muito importante trabalhar a poesia no contexto escolar com o apoio do professor, visto a sala de aula ser, antes de tudo, um território da inventividade e na maioria das vezes também lugar onde se instiguem as possibilidades de criação e inovação. A poesia encanta principalmente os adolescentes, crianças e jovens e é ser imaginosa, fantasiosa, além de ter o poder de despertar para algo que já é seu: a alegria de viver, a espontaneidade, a graça, a inventividade e a sua criatividade.

Portanto, é possivelmente no aspecto da gratuidade da poesia, que estará à resposta para o como e o porquê de trabalhar com a poesia na sala de aula, pois não se trata de fazer poetas, a escola não tem essa função, mas sim de assumir a responsabilidade de despertar, desenvolver no aluno leitor a habilidade para sentir a poesia, e cabe ao professor o papel de provocador deste estado de sensibilização, de iluminador de caminhos para a leitura poética. Logo, sensibilizados professor e aluno, cumpre-se o caminho da poesia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*: 10 livros de poesia. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola*: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 5. ed. São

Paulo: Ática, 1991.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

GERBARA, Ana Elvira. *Reflexões sobre o ensino de poesia*. Disponível em: <<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf>>.

<http://fonoeduca.blogspot.com.br/2009/11/consciencia-fonologica.html>.

<http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/os-beneficios-poesia-sala-aula.htm>.

<http://www.fonoesaude.org/consfonologica.htm>.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/3985/como-trabalhar-a-poesia-em-sala-de-aula#ixzz2k0tPR8ev>.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/45447/o-que-e-consciencia-fonologica>.

JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. *Poesia na sala de aula*. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. In: SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.